O cambio regulou a 5,113,128, sendo a libra a 40$796, o dollar a 8$420 e o franco a $331. O mil réis ouro foi vendido a 4$567.

—:—

DIRECTOR INTERINO
DR. NELSON LUSTOSA

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

Está de plantão, hoje, a pharmacia das Mercês, rua Duque de Caxias 345.

A maxima thermometrica foi 30.0 e a minima, 22.2.

GERENTE
MARDOKEO NACRE

ANNO XXXIX | PARAHYBA — Quarta-feira, 12 de fevereiro de 1930 | NUMERO 35

A' Nação pelos Rio-Grándenses do Norte

Um vehemente protesto da Caravana de Luzardo contra o regimen de truculencia que domina a terra potyguar

"A violencia gera a violencia. Só o amor constróe para a eternidade" — GETULIO VARGAS.

(Discurso proferido em Porto-Alegre, de regresso da excursão a São Paulo).

A Caravana de Luzardo, antes de deixar Natal, divulgou alli o manifesto que damos a seguir. E' um documento impressionante de civismo e de coragem, que há de marcar, para sempre, na historia brasileira, um episodio torvo dos ultimos arremessos de uma olygarchia prestes a ex-

Deputado Baptista Luzardo

pirar, aclarado pela esplendida bravura dos caravaneiros de Luzardo.

Eis o manifesto dirigido ao povo de Natal:

"A Caravana Liberal, ao partir desta cidade, não póde fazel-o sem deixar algumas palavras ao altivo e opprimido povo rio-grandense.

Na propaganda dos ideaes da Alliança Liberal, batalhando nesta cruzada de redempção do Brasil, era intuito da Caravana, como tem feito em todo o territorio nacional, realizar tambem aqui, na triste noite de 7 do corrente, uma sessão civica. Nella, os seus oradores teriam ensejo não só de prégar os principios da campanha, como criticar os desmandos da politica de profissão e as miserias da olygarchia, que, mais do que em qualquer outra parte, se manifestam no Rio Grande do Norte com a sua cohorte de intolerancia, de oppressão e de aviltamento a este povo, cuja nobreza teve ensejo de verificar.

Infelizmente, ao que é voz geral, a policia e outras gentes houveram por bem substituir esse comicio de ideal pela chacina da população inerme, pelo fusilamento da multidão, pelo assassinio de creanças e cidadãos pacificos.

Não se torna precisa a analyse minuciosa daquelles factos. A população de Natal os assistiu e ninguem melhor do que ella para definir bem as responsabilidades dos lutuosos acontecimentos. Bem definidos tambem estão os intuitos dessa perturbação da ordem, que outros não foram senão o de impedir que os habitantes desta capital, presentes pela sua grande maioria á Avenida Tavares de Lyra, ouvissem a palavra da Alliança Liberal.

Receioso por certo do esboroamento definitivo do seu cada vez mais carunchado prestigio, ainda numa derradeira convulsão de defesa, o despotismo asfixiante desta infeliz unidade da federação entendeu de abafar a voz da verdade republicana, que a politica pequena do Brasil não comprehendeu ou, por conveniencias de ordem pessoal, não quer comprehender.

Conhecedor, entretanto, de que não poderia conseguir os seus intuitos pela palavra pouco sincera dos seus advogados e pela fragilidade da causa infeliz, escolheram os adversarios da Alliança a arma predilecta do estadismo grotesco que nos assola: a violencia desaçaimada.

E o resultado dessa orientação viram os brasileiros desta terra, na noite de 7.

Para evitar que o povo riograndense ouvisse algumas verdades que seriam duras aos governantes, estes, no desespero da causa perdida, não hesitaram em tecer uma mordaça de luto e sangue para tapar o grito da revolta nacional. Para não passar pelo momento, para elles, doloroso, de ver suas chagas expostas ao sol purificador da praça publica, os parasitas do Poder não hesitaram em cobrir de luto a população de Natal e de vergonha a civilização brasileira.

E foi isso a noite de 7 do corrente mez.

Esqueceram-se, entretanto, de que a arma escolhida, bigumea como o dilemma, trazia o risco das duas faces, uma das quaes poderia voltar-se contra o proprio aggressor. Esqueceram-se de que "a violencia gera a violencia" e de que "só o amor constroe para a eternidade."

Por isso mesmo, surgiu a revolta contra os seus causadores, revolta franca, eloquente, vigorosa, como a Caravana Liberal vem testemunhando no carinho que seus membros receberam da gente riograndense, sendo que uns o manifestavam abertamente, outros temerosos das represalias, mas, se cautelosos estes, nunca menos sinceros os primeiros.

Aliás, não se póde deixar de reconhecer razão de sobra no receio da manifestação clara e franca. Os tres dias de permanencia da Caravana Liberal nesta cidade deram aos seus membros provas edificantes. Basta citar alguns factos.

Logo após o conflicto, emquanto seus auctores desappareciam mysteriosamente, a policia de Natal — acephala, porque durante toda a noite não foi encontrado o sr. director geral da Segurança Publica — prendia violentamente os chefes locaes da Alliança Liberal, mettendo-os, incommunicaveis, no xadrez, onde passaram a noite e parte do dia seguinte.

Outro episodio que é um exemplo do qual não poderá jámais esquecer-se a chronica politica do Rio Grande do Norte:

Dentre as victimas da sanha desordeira, cahia baleado, na noite terrivel, o menor Indaleto de Freitas. Ao ser soccorrido, numa demonstração precoce de civismo, commum nas nos-

(Continúa na 8ª pagina)

De Tambaú ao Hotel Internacional

(Pequenos incidentes da viagem da Caravana Baptista Luzardo)

(Especial para A União)

Nós sahimos da Parahyba mal acostumados. Installados na linda casa da praia de Tambaú, visitados constantemente pelos secretarios do governo e pelo proprio presidente do Estado, que nos proporcionavam as maiores gentilezas, homenageados por toda a população parahybana, desfructavamos, durante seis dias, o que se póde chamar uma bôa vida...

No Rio Grande do Norte nos aguardava uma sorte differente. Desde Nova Cruz, primeira localidade norte-riograndense, vimos que o apparato de força constrangia a população que nos fôra esperar na gare. Mesmo sob ameaça, entretanto, o povo não trepidou em homenagear os caravaneiros com discursos e vivas enthusiasticos. E assim foi até Natal.

Na estação da "Great Western", numerosa massa popular aguardava a chegada de Baptista Luzardo e seus companheiros. Era mais um dos "dezesete" Estados cujo povo se demonstrava sympathico á candidatura dos srs. Getulio Vargas e João Pessôa. Mas da mesma fórma não pensava o governo, tanto assim que já estava preparado para receber os liberaes um "numero de sensação" cujo éco rebôa nesta hora em todos os recantos do paiz como a ultima e das mais curiosas façanhas do sr. Juvenal Lamartine. Si a censura illegal não prendeu os telegrammas expedidos para ahi, já devem ser conhecidos os pormenores da chacina da noite de 7 do corrente.

Quatro pessoas morreram e cerca de vinte, inclusive o 1º. tenente do Exercito Everardo de Vasconcellos, foram feridas no conflicto provocado pelo officialismo. Segundo consta, te-

(Continúa na 8ª pagina)

Ao povo livre de Natal

Não podendo falar, nesta terra ensanguentada, deixo, em simples quadras, um resumo do discurso que deveria aqui proferir.

I

Eu parto daqui, senhores,
Despedaçado de dor,
Como quem deixa na morte
Irmãos de crença e de amor.

II

Eu parto daqui chorando,
E baptisado de novo,
Não nas aguas, mas no sangue
Deste bravo e heroico povo!

III

Eu parto daqui chorando,
Mas me sentindo mais forte
Para gritar contra os erros
Do Rio Grande do Norte.

IV

Aqui fica scintillando,
Em gottas rubras de luz,
O sangue da Parahyba
Que Liberdade traduz,

Conego MATHIAS FREIRE

V

Sangue de heróes verdadeiros,
Scintilla em nosso caminho
Nos mesmos passos da patria,
Do grande frei Miguelinho.

VI

Cavalheiros da Esperança,
Vamos alem conquistar
Dias melhores, senhores,
Para o povo potyguar.

VII

Adeus, ó terra opprimida!
O' martyr dos sonhos teus!
Adeus, ó sangue innocente!
Adeus, sicarios, adeus!

VIII

Aos matadores do povo,
Pobres heróes caricatos,
Deixamos como lembrança
O pó de nossos sapatos.

Natal, 9 de Fevereiro de 1930.

Hotel Internacional.

CONEGO MATHIAS FREIRE, da Caravana Baptista Luzardo, representante do governo da Parahyba.

No regimen das remoções

Continuam os prepostos do Cattete a remover e transferir os funccionarios federaes que não se deixaram seduzir pelos canticos do perrepismo desorientado, a troco de situações commodas, e vantagens entremostradas em promessas falazes.

Nesses actos o espirito faccioso do responsavel por aquelle departamento publico quer enxergar medidas de caracter administrativo. Mas para desmascarar o embuste e a perseguição, basta ver que até hoje só os funccionarios liberaes tiveram a vida attribulada pela iniquidade dos desterros impiedosos.

Remove-se, despacha-se para Matto Grosso, como se manda para Pedra Lavrada até sem ajuda de custo, pela simples suspeita de que esses servidores da Republica, possuindo dignidade, preferem o sacrificio das remoções, o desconforto dos lares a se pronunciarem por uma candidatura que é uma affronta á consciencia liberal do paiz.

Na Parahyba esse regimen tem sido verdadeiramente escandaloso. Persegue-se pelo luxo de agradar a um politico da especie de Heraclito Carneiro. Por simples sabugismo. Ainda hontem, por exemplo, foram removidos desta capital para Campina Grande os telegraphistas Porphirio Góes e Renato Gouveia, aqui chegado ha poucos dias do Pará, e para a estação telephonica de Alagôa Nova o telegraphista de 4ª classe Gonçalo Bôtto.

Mas os que assim procedem, para servir a interesses partidarios, se esquecem de que um dia virá, e muito proximo, em que terão de prestar contas, pela devassa que ha de ser feita, desses actos de prepotencia, praticados para amparar uma candidatura já nos extertores da agonia.

De Getulio Vargas a Luzardo

PORTO ALEGRE, 11 — Recebi seu telegramma relativo aos acontecimentos verificados por occasião da chegada a Natal da Caravana Liberal. Lamento sinceramente os factos que tiveram consequencias cuja gravidade não é possivel occultar. A circumstancia de ter sido a policia, incumbida de manter a ordem, que atirou contra o povo, inerte e pacifico, mais accentúa a necessidade da campanha regeneradora em que nos achamos empenhados. Cordiaes saudações — GETULIO VARGAS.

REGISTO

FIZERAM ANNOS ANTE-HONTEM:

Transcorreu ante-hontem o natalicio da senhorita Custodia Nobrega, ornamento da sociedade pombalense e filha do saudoso conterraneo sr. Manuel Firmino de Medeiros.

FAZEM ANNOS HOJE:

A senhorita Maria Andréa, filha do sr. Caetano Andréa, commerciante de nossa praça.

—

Flodoaldo, filho do sr. Flodoaldo Peixoto, auxiliar do commercio de Recife e de sua esposa d. Maria Olivia de Vasconcellos Peixoto.

—

A senhorita Maria Christina dos Santos, filha do fallecido sr. Benevenuto Christino dos Santos.

NASCIMENTOS:

Está em festa o lar do sr. Romualdo Rolim, alto funccionario da Fazenda do Estado, e de sua exma. esposa, d. Edwiges Tavares Rolim, com o nascimento, a 5 do corrente, de uma robusta creança do sexo feminino, que recebeu o nome de Cecy.

O distincto casal tem sido pelo grato motivo muito cumprimentado pelas suas relações de amizade.

ESPONSAES:

Comprometteram-se em casamento, nesta capital, a senhorita Maria de Lourdes da Nobrega Espinola, filha do sr. dr. João Espinola, consultor juridico da Delegacia Fiscal, e o sr. Edgard Moura de Faria, chefe de secção do Imposto sobre a Renda, nos Estados, ora em commissão na Parahyba.

O sr. Edgard Moura de Faria é filho do general Marçal Donato de Faria, residente na Capital Federal.

Os jovens noivos têm recebido, por esse motivo, muitos cumprimentos.

CASAMENTOS:

No dia 24 de dezembro ultimo consorciaram-se no Rio de Janeiro o nosso conterraneo sr. Eugenio de Hollanda Cavalcanti, auxiliar de categoria do Laboratorio Fontoura Serpa, de São Paulo, e a senhorita Victoria Nunes Ferreira, filha do pranteado cel. José Nunes Ferreira, que por muitos annos exerceu sua actividade no nosso commercio, como socio da firma Lemos & Cia. e posteriormente como gerente da Saboaria Parahybana.

Do distincto casa, recebemos attenciosa participação.

—

Estão correndo em cartorio os editaes de proclamas de casamento dos contrahentes José Marcicano e d. Julia Gerbasi; Severino Moura Fonsêca e d. Helena Maria da Fonsêca; José Salviano das Mercês e d. Zulmira Lima das Mercês e Feliciano Lyra Damaceno e d. Adelaide Ferreira de Mello.

VIAJANTES:

Cadete Renato Pessôa: — Com destino a Itabayana seguio hoje pelo trem das 16 horas o nosso distincto amigo cadete Renato Pessôa, filho do saudoso cel. Antonio Pessôa e que ha dias se achava nesta capital em visita á familia do presidente João Pessôa.

Ao illustre viajante desejamos breve regresso.

—

A bordo do "Affonso Penna", seguiu hontem com destino ao Rio de Janeiro, onde vae iniciar os seus estudos superiores, o jovem Pyragibe Ferreira de Figueirêdo Pinto, filho do saudoso historiographo conterraneo Irineu Ferreira Pinto.

—

Dr. Alberto Cardoso: — Depois de ligeira estada nesta capital, retorna ao sul o illustre advogado paulista dr. Alberto Cardoso de Mello Filho, do Partido Democratico de São Paulo.

O illustre politico, que embarcou hontem, com destino a São Paulo, esteve nesta redacção em visita de despedida.

——::——

Demonstração da receita e despesa do Estado

Saldo do dia 10		5.478:800$616
Recolhimentos feitos no Thesouro no dia 11:		
Pela Recebedoria de Rendas ..	16:000$000	
Pelas Mesas de Rendas e outras repartições	43:851$783	59:851$783
		5.538:652$399
Despesa effectuada no dia 11 ..		39:912$837
Saldo para o dia 12		5.498:739$562
No Thesouro	512:221$515	
No Banco do Brasil	224:239$000	
No Banco do Estado da Parahyba	500:000$000	
No Banco do Estado da Parahyba, para constituição do capital do Banco Hypothecario.	602:279$047	
No City Bank, em Recife	1.000:000$000	
No Banco Francez-Italiano, em Recife	1.000:000$000	
No British Banck of South America, em Recife	1.500:000$000	
No Banco Central	100:000$000	
Noutros pequenos bancos	60:000$000	
Somma		5.498:739$562

Montepio dos Funccionarios Publicos do Estado

BOLETIM DE CAIXA

EM 11 DE FEVEREIRO DE 1930

Saldo do dia 10	46:420$450
Receita de hoje, arts.	674$500
Somma	47:094$950
Despesa de hoje	540$000
Saldo em cofre	46:554$950

A Parahyba e o governo federal

O sr. Washington Luis continúa a affirmar, com uma coragem de estarrecer, que as demissões por elle feitas nos Estados da Alliança não obedecem a intuitos partidarios, mas unicamente ás conveniencias do serviço publico; s. exc. nunca deixou de ser juiz imparcial e sereno, de que falou ha pouco o sr. Epitacio Pessôa, nunca se constituiu advogado de uma das partes ou agente eleitoral de um dos candidatos, como insinuou o senador parahybano. Embalde citam-se os factos mais evidentes, as demissões e nomeações mais escandalosas; s. exc., com uma teimosia desconcertante, continúa a jurar na sua imparcialidade, e os seus galfarros atiram-se furibundos a quem demonstra o contrario...

Vejam o que o sr. Washington Luis fez agora na Parahyba.

Não contente de haver alli arrancado a procuradoria da Republica das mãos de um moço respeitado pelo seu talento, cultura e probidade, para entregal-a a um cidadão que escandaliza a Parahyba pelas suas amoralidades wildeanas, não satisfeito de haver inventado um emprego de 3:000$000 mensaes para outro individuo, que o presidente do Estado "com provas nas mãos" accusava de se haver apropriado repetidas vezes de quantias que "official" e particularmente, lhe haviam sido confiadas "em razão de cargo publico", o presidente da Republica acaba de nomear director do Patronato Agricola Vidal de Negreiros, talvez o melhor estabelecimento do genero no Brasil, o bacharel em direito Francisco Porto, pobre homem que nunca ouviu falar em agronomia e em dois cargos publicos que exerceu deu as mais hilariantes provas de incompetencia e inepcia. E' assim que o sr. Washington Luis zela os interesses dos menores abandonados que alli se educam...

E não é tudo.

Exercia na Parahyba o logar de fiscal do Club de Mercadorias o dr. Mariano Falcão. Em dado momento esse Club converteu-se em casa de jogo de bicho. A policia fechou-o e instaurou a respectivo processo. Ouvido, o fiscal manifestou-se favoravel á acção da policia, exibindo mesmo varias "poules", que provavam o seu fundamento. Esta attitude do dr. Mariano Falcão provocou as iras do proprietario da espelunca, partidario do sr. Prestes, e o desembargador Heraclito Cavalcanti informado do caso por telegramma obteve aqui do sr. Washington Luis a demissão do fiscal e a sua substituição "por um socio daquelle proprietario"!

E depois disto o sr. Epitacio vem dizer-nos que o presidente está dando mostras de parcialidade...

Que injustiça! Nas demissões e nomeações effectuadas nos Estados dissidentes, o sr. Washington Luis não se inspira senão no interesse do serviço publico...

(Transcripto do **O Jornal**).

——::——

PARTE OFFICIAL

Administração do sr. dr. João Pessôa Cavalcanti de Albuquerque

Decreto n. 1.634, de 10 de fevereiro de 1930

Transfere a cadeira rudimentar mista da fazenda "Tanques", do municipio de Bananeiras, para a fazenda "Côcos", do mesmo municipio, e a de egual cathegoria, do logar "Cipó", do municipio de Areia, para o logar "Guaribas", do mesmo municipio.

O presidente do Estado da Parahyba, usando da attribuição que lhe confere o § 1.° do art. 36 da Constituição Estadual,

DECRETA:

Art. 1.° — Ficam, desde já, transferidas a cadeira rudimentar mista da fazenda "Tanques", do municipio de Bananeiras, para a fazenda "Côcos", do mesmo municipio, e a de egual cathegoria do logar "Cipó", do municipio de Areia, para o logar "Guaribas", do mesmo municipio.

Art. 2.° — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado da Parahyba, em 10 de fevereiro de 1930, 41.° da proclamação da Republica.

João Pessôa Cavalcanti de Albuquerque
Adhemar Victor de Menezes Vidal

Secretaria do Interior, Justiça e Instrucção Publica

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DO DIA 10:

Decretos:

O presidente do Estado resolve nomear o bacharel Antonio Garcez Alves Lima para exercer, por tempo de quatro annos, o cargo de juiz municipal do termo de Conceição, devendo o nomeado solicitar seu titulo da Secretaria do Interior, Justiça e Instrucção Publica.

O presidente do Estado resolve nomear d. Nathercia Gomes Alcoforado para reger, interinamente, a cadeira rudimentar mista da fazenda "Côcos", do municipio de Bananeiras, servindo-lhe de titulo a presente portaria.

O presidente do Estado, attendendo ao que requereu d. Cesarina de Oliveira Santos, professora da cadeira rudimentar mista do povoado Mattinhas, do municipio de Alagôa Nova, resolve conceder-lhe um (1) mez de licença, com o ordenado por inteiro, para tratamento de saúde, de accordo com o art. 4°. da lei respectiva, a contar do dia 1°. do corrente.

O presidente do Estado, attendendo ao que requereu Manuel Rodrigues da Silva, ex-soldado da Força Publica do Estado, tendo em vista as informações prestadas pelo tenente-coronel commandante da mesma corporação e o segundo laudo de inspecção de saúde a que foi submettido, pelo qual foi julgado incapaz para o serviço militar, resolve reformal-o definitivamente com direito á percepção do soldo proporcional ao tempo de serviço que lhe corresponder, na razão de uma vigesima parte por anno, visto contar 11 annos, 2 mezes e 13 dias de serviço prestados, nos termos dos arts. 48, 49, 50 § 1°. e 55 do regulamento que baixou com o decreto sob n°. 578, de 4 de dezembro de 1912, combinado com o art. 2°., § 1°. da lei sob n. 664, de 17 de novembro de 1928, devendo solicitar seu titulo da Secretaria do Interior, Justiça e Instrucção Publica.

O presidente do Estado resolve nomear o bacharel João Baptista de Souza para exercer o cargo de promotor publico da comarca de Catolé do Rocha, devendo o nomeado solicitar seu titulo da Secretaria do Interior, Justiça e Instrucção Publica.

O presidente do Estado resolve nomear o bel. Manuel Candido Carneiro da Silva para exercer o cargo de promotor publico da comarca de Piancó, devendo o nomeado solicitar seu titulo da Secretaria do Interior, Justiça e Instrucção Publica.

Officio:

Sr. secretario da Fazenda:

Recommendo-vos providencieis no sentido de ser depositada na agencia do Banco do Brasil, nesta capital, a quantia de cem contos de réis...... (100:000$000) para ser transferida á sua Matriz no Rio de Janeiro, á disposição do dr. Antonio Pessôa Filho, representante do Estado naquella metropole.

Expediente do secretario do Interior, Justiça e Instrucção Publica, do dia 10 de fevereiro de 1930.

O secretario do Interior, Justiça e Instrucção Publica, usando da attribuição que lhe faculta o n°. 3 do art. 221 do vigente regulamento da Intrucção Primaria, resolve nomear Manuel Francisco de Miranda para exercer, effectivamente, o cargo de inspector administrativo do ensino na villa do Pilar.

O secretario do Interior, Justiça e Instrucção Publica, usando da attribuição que lhe faculta o n°. 3 do art. 221 do vigente regulamento da Instrucção Primaria, resolve nomear Severino Ismael de Oliveira para exercer, effectivamente, o cargo de inspector administrativo do ensino na villa de Caiçára.

O secretario do Interior, Justiça e Instrucção Publica, usando da attribuição que lhe faculta o n°. 3 do art. 221 do vigente regulamento da Instrucção Primaria, resolve exonerar, a Chrispim de Menezes Pedrosa do cargo de inspector administrativo do ensino no povoado Belem, do municipio de Caiçára.

O secretario do Interior, Justiça e Instrucção Publica, usando da attribuição que lhe faculta o n°. 3 do art. 221 do vigente regulamento da Instrucção Primaria, resolve exonera, a pedido, Raul Espinola Guedes do cargo de inspector administrativo do ensino da villa de Caiçára.

O secretario do Interior, Justiça e Instrucção Publica, usando da attribuição que lhe faculta o n°. 3 do art. 221 do vigente regulamento da Instrucção Primaria, resolve nomear Alexandre Jacob Netto para exercer, effectivamente, o cargo de inspector administrativo do ensino no povoado Belem, do municipio de Caiçára.

Secretaria da Fazenda

EXPEDIENTE DA RECEBEDORIA DE RENDAS DOS DIAS 7, 8 e 10:

Petições

De Antonio C. Ramos, á Directoria, requerendo dispensa do imposto de incorporação sobre 64 rolos de fumo em corda, que foram devolvidos do Maranhão. — Deferido, de accordo com a informação da 1ª. secção. A' 2ª. secção.

De José de Arruda Marinho, á Directoria, requerendo dispensa do imposto de incorporação para uma caixa contendo dois cachepots, destinados a uso proprio. — Em face da informação, deferido. A' 2ª. secção.

De J. Clemente Levy & Cia., requerendo dispensa do mesmo imposto para duas caixas contendo sabão arsenical para desinfecção de couros. — Indeferido, por se tratar de mercadoria destinada a fins commerciaes. A' 2ª. secção.

De Heitor Santiago, requerendo dispensa do mesmo imposto para 29 vols. de moveis de madeira, vime e colchão para uso proprio. — Deferido, á vista da informação. A' 2ª. secção.

De Lisbôa & Cia., á Directoria, requerendo dispensa do imposto de incorporação para 7 tambores, 5|2 e 11|2 toneis de ferro vasios, devolvidos de Antonina e do Maranhão. — Deferido, á vista das informações. A' 2ª. secção.

De João da Cruz Pequeno, requerendo dispensa do mesmo imposto para uma caixa contendo artigos de escriptorio. — Egual despacho.

Da Cia. de Tecidos Paulista, requerendo dispensa do mesmo imposto para 4 saccos, constantes do conhecimento n°. 13.510, para uso particular de seus directores. —Egual despacho.

De Almeida & Semião, requerendo dispensa do mesmo imposto para 1 caixa contendo almanacks para distribuição gratuita. — Egual despacho.

Da Empresa Tracção, Luz e Força, requerendo desembaraço dos conhecimentos referentes a varios artigos para a mesma empresa. — Deferido, em face da isenção de que goza a Empresa peticionaria. A' 2ª. secção.

De Hildebrando Ribeiro de Moraes, requerendo dispensa do imposto de incorporação para uma caixa contendo reclames para distribuição gratuita. — Deferido. A' 2ª. secção.

De Lisbôa & Cia., requerendo dispensa do mesmo imposto para 10|2 toneis de ferro, em retorno do porto de Antonina. —Egual despacho.

——::——

NECROLOGIA

Sr. Ernest Hensel: — Falleceu a 8 do corrente em Bremen, Allemanha, o sr. Ernest Hensel, genitor da exma. sra. d. Albertina Emy de Oliveira, esposa do sr. Manuel Hypolito de Oliveira, commerciante de nossa praça.

Contava o extincto a edade de 76 annos, deixando ainda varios filhos de seu consorcio.

—

Falleceu, ante-hontem, nesta capital, ás 9 horas da noite, a sra. d. Josepha Maria das Neves, filha adoptiva de d. Maria das Neves Freitas.

A extincta contava 42 annos de edade, sendo o seu enterramento effectuado hontem ás 9 1|2 da manhã com regular acompanhamento.

—

Victimado por antigos padecimentos, succumbiu, ante-hontem, nesta cidade, o joven Estolano dos Santos, artista conterraneo, irmão do sr. Antonio Paulino dos Santos, graphico de nossas officinas.

O obito verificou-se á rua Amaro Coutinho, n. 131, contando o desapparecido que era solteiro 20 annos de edade.

Seu sepultamento realizou-se hontem, no cemiterio publico, com numeroso acompanhamento.

—

A 2 do corrente, falleceu em Souza, deste Estado, o sr. Harold Nazareth, funccionario da Prefeitura local.

O extincto pertencia a conhecida familia sertaneja, deixando viuva a sra. d. Isabel Pereira Nazareth e dois filhos menores.

——::——

Festa de N. S. de Lourdes em Trincheiras

Está sendo festejado com muita animação, desde 7 do corrente, o novenario de N. S. de Lourdes, na egreja de Trincheiras, devendo terminar no proximo domingo.

As festas profanas deverão ter inicio hoje, havendo retrêtas todas as noites.

Foi armado artistico pavilhão onde haverá irreprehensivel serviço de **buffet**.

Para o domingo, a ultima noite, está reservada grande surpresa, sob o titulo de **A bella adormecida no bosque.**

Hontem, veiu a esta redacção uma commissão composta das senhoritas Maria do Céo Velloso, Valeria Neves, Marly Mello, Mundinha Coêlho, Arlette e Adamantina Neves, Stella Carvalho e Carmeli Cesar que nos communicou a organização daquelle programma.

O massacre do povo de Natal pela policia de Juvenal Lamartine

Novos detalhes sobre a impressionante tragedia do dia 7

A Caravana de Luzardo chegou em paz a' Mossoró e parte hoje para Fortaleza

O DEPOIMENTO DE UMA TESTEMUNHA OCCULAR

Da edição vespertina do "Jornal do Recife", do dia 10, recortámos o seguinte relato de testemunha occular dos factos monstruosos verificados em Natal, por occasião .da chegada da Caravana de Luzardo:

"Narremos como se deu o conflicto de que foi theatro a pittoresca e amena cidade de Natal, baseados nas informações de um senhor que o testemunhou em grande parte.

A caravana chegou a Natal mais ou menos ás 20 horas e 15 minutos de sexta-feira, 7 do corrente, em automovel de linha da "Great Western".

Como acontece nos logares onde o situacionismo domina, corriam os mais desencontrados e até mesmo disparatados boatos. Dizia-se que elementos governistas, aliás já muito conhecidos pelas suas attitudes de um excessivo radicalismo, não permittiriam que, entre outros membros da caravana, o deputado Baptista Luzardo usasse da palavra.

O destemido gaúcho está com um precioso renome em todo o Nordéste, devido ao seu dessassombro de attitude, fulminando em linguagem candente os governos que se divorciam da opinião publica. Por essa razão, temendo que elle entrasse a analysar a actual situação potyguar, esses elementos estavam dispostos a fazer mais ou menos o que se fez em Garanhuns, isto é, com as variantes determinadas pelas necessidades do momento.

— Perdôe-nos interrompel-o, mas poderia dar-nos os nomes desses elementos?

— Não tenho duvida. Vi-os agir no conflicto e conheço-os bastante para dar-lhes os nomes. São os tenentes de policia Joaquim de Moura, delegado da Ribeira e cuja fama anda longe em materia de arbitrariedades, e Laurentino de Moraes, antigo sargento do exercito e muito protegido do general Toscano de Britto. Parece-me que este ultimo foi o official accusado do fuzilamento de cangaceiros do bando de Lampeão, quando da entrada deste em Mossoró. O terceiro é o sr. Jeronymo Moura, conhecido pela alcunha de Jeromito, ultimamente celebre em Natal pelas suas façanhas. Temos mais os irmãos Maia — Quirino de Azevêdo Maia, academico de direito cursando na escola de Fortaleza e recentemente nomeado escrivão do crime em Natal, e Francisco de Azevêdo Maia, até bem pouco tempo fiscal de vehiculos alli e dono de uma empresa de auto-omnibus ou cousa que o valha.

Pois, como dizia, apezar de todos esses boatos, o povo se agglomerou de tal modo na "gare" da mencionada ferrovia, comprimindo-se em frente á estação e em quasi todo o jardim da praça Augusto Severo.

Pelotões de policia, devidamente embalados, estavam postados nas immediações.

Ao longe um troço de cavallaria completava a guarnição que o governo julgou acertado mandar para garantir a ordem, posto que o povo não tivesse senão o interesse de applaudir os caravaneiros e ouvir-lhes as palavras de redempção de que eram portadores.

A caravana foi saudada pelo sr. Pedro Dias Guimarães, pharmaceutico, proprietario da pharmacia "Popular" (dos pobres) e presidente do Partido Democratico de Natal, pessoa aliás muito estimada em Natal pelas suas qualidades de coração.

Falou mais o sr. José Anselmo, dos telegraphos e irmão do capitão José da Penha, que hoje estaria ao lado de Luiz Carlos Prestes si a politicagem lhe não tivesse roubado a vida em uma emboscada sinistra.

O sr. Anselmo foi muito applaudido em vista de sua linguagem forte na critica dos governos.

Em seguida a massa popular se movimentou destino á avenida Tavares de Lyra, marchando pela rua dr. Barata.

Em frente á "Casa Galvão" falou o sr. Joaquim de Fontes Galvão, moço paralytico e devotado á causa liberal.

Chegando á avenida Tavares de Lyra, a onda popular se tornou compacta em torno do Hotel Internacional, onde a caravana ia hospedar-se, pois o deputado Baptista Luzardo, o conego Marcos Penna e o jornalista Pedro Motta Lima e outros iriam falar da sacada do mesmo hotel.

Os senhores não conhecem Natal, senão poderiam fazer um juizo do que seria a multidão, compacta do cáes ao jardim da praça Leão XIII.

Alem do elemento masculino havia muitas familias.

Nos automoveis senhoras e creanças presenceavam o soberbo espectaculo, que lhes fazia lembrar os magnificos comicios de 1913, quando o mallogrado capitão Penha chicoteava a olygarchia então reinante.

Baptista Luzardo ou Pedro Motta Lima — um dos dois — ia falar em primeiro logar.

Distrahi-me a trocar idéas com um amigo e de subito ouço um disparo sêcco, produzido por pistola "Mauzer".

A esse succedem-se innumeros tiros, travando-se um cerrado tiroteio que durou bastante tempo não podendo precisar si 5, 10 ou 15 minutos.

Quem se encontra no meio de um conflicto desse genero perde instantanea e automaticamente a noção do tempo.

Age então o instincto de conservação, porque não ha gloria nenhuma em ser-se varado por uma bala assassina, sem estarmos tambem de arma á mão defendendo ou atacando.

— Mas de que se originou o conflicto?

— No momento ninguem apurou ao certo. Os senhores sabem que nesses instantes o panico é collectivo. O povo, apezar de se vêr constrangido por pelotões policiaes, sentia-se em relativa segurança, não esperando nunca semelhante barbaria. Houve o que é natural em taes casos — gritos, correrias desenfreiadas, coisas que excuso de narrar, não só porque sómente uma objectiva cinematographica poderia apanhar em toda a sua realidade, como porque isso não se póde descrever fielmente. Ha coisas que a propria mente não fixa.

Depois de serenados os animos consegui apurar mais ou menos o seguinte e que não posso affirmar que seja verdade: iam pôr na sacada uma bandeira brasileira. Um senhor, que soube ser o chauffeur do presidente, de nome Elias Galvão, protestou, ao official do exercito que se achava a que se diz, contra a apposição da bandeira. Os termos de que usou, porem, foram rebarbativos e ultrajantes para o pavilhão nacional. Si o seu intuito era considerar a bandeira deshonrada ao ser posta na janella do hotel, foi infeliz ao se manifestar, porquanto suas expressões foram insultuosas para a propria bandeira.

Ao que corre, o protesto obedecia ao plano traçado de evitar a todo o transe que o deputado Luzardo falasse. Como, porem, teve a infelicidade de insultar o pavilhão nacional, foi energicamente repellido por um paisana, assistindo ao comicio.

Não querendo acceitar a reprimenda o chauffeur retrucou, ferindo em termos graves ao official, travando-se lucta.

Então o chauffeur saccou de uma pistola "mauser" e atirou contra o official, baleando-o.

Os individuos que formavam o grupo onde o chauffeur se achava, saccaram as suas armas e entraram a atirar a torto e a direito.

O official que era o tenente Everardo Vasconcellos, cahiu gravemente ferido.

Havia muita gente ferida.

Abriguei-me no café "Cova de Onça" de onde voltei, serenado o tiroteio. Fui revistado e como não tivesse arma, não fui preso. Aliás quasi nenhum dos presentes conduzia arma. Soccorriam os feridos. Eram muitos, creio que mais do que se diz por aqui. Se me não engano mais de quinze contei eu.

— Que horas eram?

Quando começou o tiroteio podiam ser 22 horas, pouco mais ou menos.

Assisti á prisão do dr. Pedro Guimarães pelo capitão Jacintho Tavares e tenente Joaquim Moura, do sr. José Anselmo e do bacharel Flavio Massa.

Os feridos foram transportados para o hospital, sendo gravissimo o estado de alguns.

Uma senhora gritava com a perna fracturada.

Um engenheiro tinha o ventre perfurado, parecendo não escapar.

Um irmão do presidente do Estado foi tambem ferido, parece-me que numa perna.

— E os mortos?

— Vi dois. Uma creança e um sujeito desconhecido. De resto vi-os de longe, porque não me pude approximar.

Pela madrugada ao descer do Alecrim para tomar o trem, perguntei em frente do batalhão do exercito como ia o tenente. O seu estado era desesperador. A soldadesca, como é facil de prever, estava possuida de uma irritação que não tinha limites.

O official ferido era muito querido, não sómente entre os seus collegas como pelos seus commandados.

E' ou era, si é que de facto morreu, um moço muito estimado em Natal, estando muito radicado na sociedade natalense.

Dizem que estava, havia muito tempo, servindo no 29º. Batalhão de Caçadores.

Eis o que posso contar. Como testemunha que fui, narro apenas o que vi e cito o que ouvi dizer.

Sei que a agitação em Natal é enorme e quando tomei o trem me informaram de que hontem, 9, aguardavam-se novos acontecimentos, inclusive uma revanche.

Ouvi, com effeito, no caminho, muitos boatos, mas costumo não dar-lhes curso a não ser sob reservas.

Assim é que em Guarabira, onde

(Continúa na 5.ª pagina)

Os graves acontecimentos de Montes Claros, em Minas Geraes

Um telegramma do presidente Antonio Carlos ao ministro da Justiça

RIO, 10 — Foi nos termos seguintes que o presidente Antonio Carlos satisfez o pedido de informações do governo federal sobre os acontecimentos de Montes Claros:

"Exmo. sr. ministro da Justiça — Rio de Janeiro. — Tomando em apreço o telegramma que v. exc. acaba de transmittir-me sobre o conflicto de Montes Claros, devo informar preliminarmente que nenhuma communicação poude ter ainda o governo para aquella localidade até este momento, meia noite, porque o Telegrapho Nacional permaneceu todo o dia exclusivamente ao serviço da Concentração Conservadora.

Por maior que tenha sido o esforço do secretario da Segurança Publica para se communicar com as auctoridades d'aquella localidade, nenhuma resposta conseguiu ainda. A propria Central do Brasil, da qual deliberei servir-me, requisitando um trem especial para o transporte do secretario da Segurança e da Assistencia Publica que ordenei para alli seguissem, a fim de apurar as responsabilidades, manter a ordem e prestar soccorros, recusou attender a minha requisição. Deante dessa recusa, tentei obter da mesma estrada um carro especial ligado ao trem de carreira, mas essa tentativa a Central do Brasil, e até por meio de passagens pagas para o embarque da escolta da Força Publica commandada por um tenente-coronel, essa estrada negou-se a fornecer.

Ia precisamente reclamar do governo federal que fosse restaurado, no que toca aos meios de communicação e transporte, a cooperação normal dos poderes publicos, quando recebi o telegramma ao qual respondo.

Na impossibilidade assim exposta de obter elementos directos de informação, só poderei relatar a v. exc. as versões divulgadas por pessoas da comitiva Mello Vianna-Carvalho Britto que acabou de chegar a esta capital.

Segundo a versão mais corrente, pouco depois da chegada do especial e quando a comitiva e manifestantes desfilavam por uma rua de illuminação escassa, verificou-se o encontro com alguns da opinião opposta. Em momento de excitação partidaria deu-se o choque, seguindo-se um tiroteio que alguns membros da comitiva dizem ter sido iniciado por seus adversarios e em consequencia do qual houve mortos e feridos de um e de outro lado.

Dentre os mortos, cujo numero por emquanto conhecido é de dois, está infelizmente o dr. Raphael Fleury da Rocha, fiscal do governo do Estado junto ao Banco de Credito Real, posto por mim, sem prejuizo dos seus vencimentos, á disposição do dr. Mello Vianna para servir como seu secretario particular, moço digno e geralmente estimado havendo a comitiva reembarcado logo após o conflicto. Não informam os seus membros quaes e quantas victimas da outra parcialidade.

A esse respeito nada posso adeantar e tambem esclarecer, pelo já mencionado trancamento do Telegrapho Nacional ao governo do Estado.

No trem especial dos drs. Mello Vianna e Carvalho Britto vieram duas pessoas gravemente feridas que se acham hospitalisadas nesta capital.

Entre os levemente feridos temos a lamentar achar-se o dr. Mello Vianna, a quem mandei visitar pelo meu assistente militar e cuja lesão é felizmente sem gravidade alguma.

E' dura injustiça aos nossos conterraneos dizer que houve quem visse um attentado pessoas neste facto, sem duvida lamentavel pela casualidade de se achar o dr. Mello Vianna num dos grupos em conflictos.

No alludido despacho allega v. exc. que de longa data, desde o segundo semestre do anno passado, chegam ao conhecimento do governo federal e se acham devidamente catalogados nesse ministerio, frequentes actos de violencias produzidos em varias zonas do territorio mineiro contra os direitos individuaes e politicos dos cidadãos que reclamam garantias legaes. Seja-me licito manifestar a minha extranheza em só agora alludir v. exc. a factos que vem catalogando em seu ministerio, e que interessando a ordem publica deste Estado, jamais dignou-se trazer ao meu conhecimento, a fim que eu pudesse apurar e sobre elles providenciar.

Se, entretanto, a allusão de v. exc. diz respeito ás noticias multiplicadas na imprensa contraria ao meu governo com o intuito exclusivamente de mystificar a opinião e o governo federal e com o proposito confessado de dar como convulsionada a nossa terra, onde notoriamente tem reinado serena tranquillidade, cabe-me dizer que taes arguições já têm sido por mim desmentidas ou reduzidas ás suas exactas proporções em publicação recente amplamente divulgada. Dessa publicação evidencia-se que o meu governo, mantendo invariavel a tradição do poder publico em Minas Geraes, nunca deixou de tomar em apreço quaesquer denuncias ou reclamações attinentes e garantindo todos os direitos individuaes e politicos. Releva-me demais observar que no curso das campanhas politicas que profundamente agita os espiritos, ainda os governos mais vigilantes e melhor apparelhados não podem obstar um ou outra explosão de paixão partidaria.

Emquanto espero as informações

(Continúa na 5.ª pagina)

A brilhante e vigorosa acção da Caravana de João Neves da Fontoura no littoral da Bahia

O que houve em Joazeiro ✶ Uma adhesão valiosissima á causa liberal ✶ O regresso da Caravana ao Rio

S. SALVADOR, 11 — Regressou sabbado de tarde a caravana que estava na zona do Nordéste, composta dos srs. Dario Crespo, João Carlos Machado, Villobaldo Campos e Lustosa Aragão.

Desde Alagoinhas, a caravana recebeu manifestações excepcionaes, tendo realizado comicios, indo até Joazeiro, nas margens do S. Francisco, fronteira com Petrolina.

Por onde passou recebeu a caravana grandes festas. Em Joazeiro promoveram os excursionistas um "meeting" monstro, ao qual compareceram para mais de 3.000 pessoas.

Irmãos do mallogrado Souza Filho vieram de Petrolina, em companhia do prefeito e varios capangas, todos armados de revolveres, a fim de impedir que falassem os gaúchos, dizendo serem os mesmos assassinos, e que só consentiam que usassem da palavra os bahianos.

Os caravaneiros e demais pessoas salientes na sociedade local reagiram pelas armas, tendo os aggressores se acovardado, ficando apenas nas ameaças, que se tornaram ridiculas.

Mais tarde appareceu a genitora do sr. Souza Filho, chorando, a fim de buscar seus filhos.

Estes a seguiram.

E' voz geral que se estava tratando de assassinar em Joazeiro o "leader" João Neves. (*A União*).

—

S. SALVADOR, 11 — A caravana regressou de Bomfim, onde foi recebida pelo dr. Antonio Gonçalves, tradicional chefe politico local, que desfructa um prestigio quasi unanime naquelle municipio, além de innumeras amizades por todos municipios vizinhos.

A adhesão do sr. Antonio Gonçalves á causa liberal produziu a maior sensação, sendo considerada uma surpresa, dados os laços de amisade que mantinha o referido politico com a situação.

A caravana chegou a esta capital satisfeita com a victoria que obteve na referida zona. (*A União*).

—

S. SALVADOR, 11 — A Estrada de Ferro dará á Alliança nunca menos de 10.000 votos, calculo este pessimista. (*A União*).

S. SALVADOR, 11 — Outra caravana, chefiada pelo sr. J. J. Seabra, regressou de automovel, domingo de noite, após visitar as cidades de Cachoeira, S. Felix, Conceição, S. Gonçalo, Feira de Sant'Anna e S. Sebastião, onde foi recebida com carinho, realizando comicios e fundando comités.

Nessa zona a causa liberal está empolgando todas as consciencias.

Hontem foi rezada missa, em

(Continúa na 8ª pagina)

A fundação da Alliança Liberal Proletaria

No Theatro Santa Rosa realizou-se hontem, ás 20 horas, a solenne fundação da Alliança Liberal Proletaria, organização operaria contando com elementos de todos os grupos trabalhistas.

O Theatro estava, áquella hora, repleto de operarios, notando-se, nos camarotes, a presença de innumeras familias.

Falou, elucidando os motivos imperiosos ao patriotismo dos parahybanos, daquelle forte chamamento ás energias dos homens do trabalho, o jornalista Café Filho.

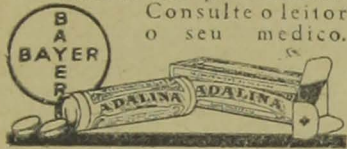
Expoz o orador, que se demorou na tribuna, de onde em onde estrepitosamente applaudido, a gravidade do momento politico e as ameaças pendentes sobre a nossa terra, por parte dos que tramam contra a sua dignidade e a sua autonomia.

Alludiu ao compromisso que os operarios deveriam assumir para com a Parahyba e concitou os elementos do trabalho, mais de perto attingidos por um possivel attentado á autonomia parahybana, ao cumprimento do dever civico.

Em seguida falou ainda, adherindo á Alliança Liberal, o sr. Fiuza Lima.

Por ultimo, o jornalista Café Filho encerrou a sessão, convidando os operarios a assignarem o livro de adhesão á Alliança Liberal Proletaria.

O livro foi assignado por cerca de trezentos operarios, inclusive vinte senhoritas.

O livro ficará no "bureau" eleitoral d'"A União", em poder do sr. João Belisio, a fim de receber os nomes do voluntariado liberal operario.

ANNUNCIOS

EUCLYDES MESQUITA: Dá aulas de Portuguez e Arithmetica em sua residencia. Rua Duque de Caxias, 25.

—

"CHEVROLET" — Vende-se, por preço modico, um automovel em perfeito estado, por ter de embarcar no dia 15 o seu proprietario; rua Maciel Pinheiro n°. 118.

—

BOLSA PERDIDA — Gratifica-se a quem encontrou uma bolsa de senhora, contendo mais ou menos 60$000 em dinheiro, uma fivela para vestido e outros objectos, perdidos no dia da chegada do dr. João Pessôa, no lugar onde falou o dr. Antonio Bôtto.

Quem encontrou póde levar á rua Aristides Lôbo n°. 11, que será generosamente gratificado.

O massacre do povo de Natal pela policia de Juvenal Lamartine

(Conclusão da 3ª pagina)

o povo aguardava com enorme soffreguidão pormenores sobre o que havia em Natal, dizia-se que hontem mesmo, no sabbado, teriam occorrido novos tiroteios, devendo tratar-se de um desforço da soldadesca impulsiva".

—

Publicamos os informes acima e mais outros que por ventura recebemos sobre as graves occorrencias em Natal, cabe-nos o dever de profilgar vehementemente esses attentados, reveladores da politica estreita e facciosa que temos o dever de reformar, custe o que custar.

O governo do Rio Grande do Norte precisa apurar as responsabilidades dos que agiram com semelhante descaso pela vida alheia, punindo-os severamente, para que se não justifique a campanha que se tem feito contra a actual demonstração.

—

RIO, 10 — A commissão executiva da Alliança distribuiu um communicado, o qual começa descrevendo a viagem da caravana chefiada pelo deputado Baptista Luzardo desde a partida da Parahyba até Natal, onde diz que apesar das informações terroristas a caravana teve triumphal manifestação, ultrapassando a expectativa dos proprios organizadores da recepção e dos adversarios.

O communicado prosegue.

"Depois da saudação de bôas vindas do orador local, o numeroso cortejo seguiu a pé.

A caravana parou numa praça para ouvir o discurso de um procer liberal, José Anselmo Alves da Penha que recebeu de um pequeno grupo suspeito apartes insultuosos.

O cortejo proseguiu, notando-se no meio da multidão visiveis signaes de receio porque acompanhava os caravaneiros em religioso silencio ante as ameaças de elementos acolytados pela policia.

Em frente ao hotel Internacional discursou sentado numa cadeira por ser paralytico o intellectual Francisco Fontes Galvão que pronunciou impressionante oração. Quando os membros da caravana acompanhados de familias e proceres liberaes subiam para a sala de onde falaria Baptista Luzardo irrompeu na rua intensa e violenta fuzilaria contra a incalculavel multidão, vendo-se senhoras e creanças em meio dos populares. Houve indescriptivel panico, estabeleceu-se grande confusão ante tamanha selvageria, na qual tomaram parte o irmão e os filhos do presidente Lamartine.

A policia descarregava as armas impiedosamente contra o povo que procurou esconder-se nas casas proximas.

A sala em que se encontrava Baptista Luzardo com os seus companheiros de caravana e familias dos alliancistas de Natal tendo as janellas fartamente abertas e illuminadas, foi alvejada e attingida por diversos projectis.

Cessada a fuzilaria, foi encontrado morto na calçada em frente ao hotel um popular e feridos gravemente diversas pessoas, inclusive uma creança e o tenente do Exercito Everardo Vasconcellos e o dr. Fernandes Barbosa, inspector agricola. A policia depois disso recrudesceu de violencias cercando de armas embaladas o hotel e prendendo os liberaes, espancando e arrancando-os violentamente do estabelecimento.

Esse impeto de desordens impedia a sahida do hotel dos proprios membros da caravana inclusive Baptista Luzardo que protestou energicamente fazendo valer as suas immunidades.

Nesse momento appareceu o deputado Deocleci̇o Duarte, junto a quem o sr. Luzardo reiterou o protesto.

Depois de grandes difficuldades Luzardo conseguiu telephonar ao presidente Lamartine a quem verberou a selvageria policial no momento exacto em que diversos officiaes da Força Publica cercavam em attitude aggressiva o deputado gaúcho.

Mais tarde Baptista Luzardo avistou-se com o presidente Juvenal Lamartine protestando mais uma vez contra as prisões, mortes e ferimentos.

O presidente mandou então a policia retirar-se.

Falleceu um popular, uma creança de quatorze annos que, ao morrer disse "morro mais o dr. Getulio Vargas subirá ao poder".

Falleceu tambem o dr. Fernandes Barbosa, inspector agricola.

Encontram-se feridas onze pessoas inclusive, em estado gravissimo, o tenente Everardo Vasconcellos.

Baptista Luzardo e seus companheiros de caravana visitaram os mortos e feridos, ouvindo o tenente Everardo que, apesar da gravidade de seus ferimentos, é varonil.

A cidade amanheceu consternada.

Luzardo recebeu constantemente visitas e testemunhos, de solidariedade, assim como protestos contra a barbaridade policial.

Hoje cedo Baptista Luzardo procurou o sr. Juvenal Lamartine obtendo a liberdade dos liberaes presos.

A caravana mantem a moral elevada, devendo proseguir seu itinerario com a mesma energia inicial".

NATAL, 11 — O attentado contra o tenente Everardo de Vasconcellos, pela força lamartinesca, é explicado pelo facto de ser esse official do exercito mal visto pela policia, havendo sempre protestado contra as violencias dos tenentes Moura e Laurentino, dessa mesma força, os quaes, sendo inimigos, quizeram aproveitar-se do momento para tirar-lhe a vida.

Acontece que o tenente Everardo é considerado perigoso pelo situacionismo, por ter tomado parte no movimento sedicioso de 1924. **(A União)**.

—

GUARABIRA, 9 — Tendo acompanhado a comitiva do presidente João Pessôa, que veiu inaugurar o importante melhoramento publico da ponte sobre o rio Mamanguape, na povoação de Mulungú, deste municipio, encontra-se nesta cidade o dr. Dustan Miranda, que concertando com o dr. Antonio Guedes, chefe politico local, e outros valiosos elementos, a realização de um grande comicio de protesto contra o brutal attentado criminoso de que foram victimas os caravaneiros liberaes, chefiados pelo brilhante parlamentar Baptista Luzardo, em viagem de propaganda á capital do Rio Grande do Norte, fez immediatamente circular um incendido boletim.

—

GUARABIRA, 9 — A's 19 horas e 10 minutos teve logar o formidavel comicio de protesto contra o cangaceirismo official da policia assassina de Juvenal Lamartine, chefe das truculencias e do desgoverno, que envergonham a invicta terra vizinha dos potyguaras. Já á hora annunciada, 18 e meia, era crescida a multidão que se agglomerava em frente ao cinema e adjacencias, ansiosa por ouvir a palavra dos oradores liberaes e por manifestar tambem, com toda a vehemencia, a revolta e a indignação que lhe causaram os innumeraveis factos delictuosos, prepetrados, com tanta frieza e covardia, pela policia do desbragado soba Juvenal, contra a Caravana Baptista Luzardo.

No momento de iniciar-se o vibrante comicio, aconchegava-se em torno á tribuna levantada na praça publica uma compacta massa popular de cerca de duas mil pessoas.

Abriu o "meeting" o conhecido tribuno guarabirense prof. Cleodon Coêlho, que proferiu eloquente discurso, seguido na tribuna pelo dr. Arthur Noronha, que declarou, ao terminar, o seu proposito de fazer, com o povo altivo de Guarabira, o seu protesto mais vehemente na propria praça publica da capital do Rio Grande do Norte, respondendo a vultosa assistencia com freneticos applausos.

A seguir subiu á tribuna o dr. Dustan Miranda, que o povo recebeu com uma demorada salva de palmas. O orador começou dizendo que já estava acostumado ás mais vivas e brilhantes demonstrações do civismo guarabirense nos dias alegres, festivos da propaganda pacifica das idéas redemptoras da Alliança Liberal. Naquelle instante, porem, entrava em contacto com o povo de Guarabira, não mais para as claras, limpidas e sorridentes expansões do seu puro enthusiasmo patriotico sómente, e sim para sentir com o orador a tristeza profunda, a magua, a revolta e a indignação dos parahybanos e de todos os brasileiros livres, em face do ultimo monstruoso crime do desgoverno acapangado e ultrajante de Juvenal Lamartine; e vinha encontrar na alma do povo de Guarabira a mesma chamma de civismo, de honra e de bravura. Tratando de frente o assumpto do comicio, estendeu-se em considerações varias, repassadas do maior calor e vehemencia profilgando a covardia e a vileza do infame massacrador do povo livre e altivo do Rio Grande do Norte, cujos symbolos tutelares, Felippe Camarão e Frei Miguelinho, o governador daquelle Estado queria espancar da memoria do povo de José da Penha. Falando sobre a propalada noticia do concerto de um plano sinistro, entre Juvenal Lamartine e ex-desembargador Heraclito, de opprobriosa memoria, para invadir e anarchizar, no dia das eleições, os municipios mais proximos do Rio Grande do Norte, como Guarabira, Caiçára e Mamanguape, terminou o orador a sua arrebatada e fremente oração concitando o povo de Guarabira a transformar os seus valorosos peitos na barreira intransponivel da fé republicana, da autonomia do nosso glorioso Estado, e da inviolabilidade da soberania popular.

Usou da palavra ainda o deputado Genesio Gambarra, cujo discurso foi cortado por frequentes acclamações, sobretudo quando o eloquente tribuno popular perorou, dizendo que os espiritos irmanados de Vidal de Negreiros e Felippe Camarão desciam das suas alturas como raios de fôgo da colera divina para fulminar a consciencia do inconsciente Juvenal Lamartine.

Por ultimo, encerrando o comicio, dirigiu a palavra á grande multidão o dr. Antonio Guedes, "leader" da Assembléa Estadual, que proferiu candente oração de protesto e de impavida affirmação de sua coragem civica.

Após o fremente e concorridissimo comicio, em que a revolta popular gritou a toda força das raizes de sua convicção, foi ao deputado Baptista Luzardo enderaçado o seguinte telegramma:

"Deputado Baptista Luzardo — Hotel Internacional — Natal — Acabamos realizar formidavel comicio protesto estupido attentado contra caravana brilhantemente chefiada vossencia contra heroico povo norteriograndense traiçoeiramente espingardeado janizaros policiaes lamartinescos. Povo Guarabira envia vossencia certeza integral effectiva solidariedade vibrando mesmo tempo maior indignação brutal arremettida prepotencia desgoverno Lamartine. Attenciosas saudações — Dustan Miranda, Antonio Guedes, Genesio Gambarra, Abdon Miranda, Bezerra Bastos, Cleodon Coêlho, Arthur Noronha, Gambarra Filho, Hermes Maia.

—

De Bananeiras o chefe do governo recebeu este telegramma de protesto contra os actos de selvageria praticados no dia 7 pela policia norte-riograndense:

Bananeiras, 11 — Ante villissimo attentado foi victima Natal Caravana valoroso intrepido destimido Luzardo vimos perante vossencia protestar aviltante acto selvageria hypothecando incondicional apoio certa victoria Alliança salvação patria brasileira. Saudações — José Ramalho, Severino Guimarães, José Magalhães, Sabino Gracino, Waldemar Guedes, Severino Pessôa Aguiar, Manuel Carvalho, Joaquim Ferreira Mello, Octavio Costa, Elysio Brasiliano, Abdias Oliveira, Antonio Aragão, José Leite Filho, João Ozias, Antonio Severino, Luiz Adaucto, José Leite Ramalho e Francisco Coutinho.

—

RIO, 11—A Alliança Liberal dirigiu ao deputado Baptista Luzardo um telegramma congratulando-se com a nação por haver o vibrante procere liberal pregado aos correligionarios potyguares e ficado illeso do segundo attentado contra elle planejado. **(A União)**.

—

BELÉM, 11 — A Caravana chefiada pelo sr. Augusto de Lima telegraphou ao deputado Baptista Luzardo hypothecando solidariedade. **(A União)**.

A CHEGADA EM MOSSORÓ

Sobre a chegada da Caravana de Luzardo a Mossoró, esta folha recebeu hontem o seguinte telegramma:

MOSSORÓ, 11 — Chegámos ás dezoito horas. A reecpção foi triumphal. Compareceram cerca de 5.000 pessoas, em acclamação continua a Luzardo, João Pessôa, Getulio Vargas e demais proceres liberaes.

Falou duas vezes o sr. Amancio Leite, orador do comité liberal, sendo acclamadissimo. O automovel de Luzardo foi empurrado por todo o percurso até o palacete do sr. Amancio Leite, onde foi hospedada a Caravana.

Em diversos logares do trajecto falaram os srs. Paulo Duarte, conego Penna, Raul Bittencourt, conego Mathias Freire e Baptista Luzardo.

Seguiu-se o banquete, falando o sr. Alberto Dias Medeiros, chefe do comité dos liberaes de Mossoró, agradecendo, em nome da Caravana, o deputado Raul Bittencourt.

Tudo correu em completo contraste com Natal.

Mossoró redimiu a consciencia livre dos potyguares.

Cumprimentaram a Caravana, entre outros, o deputado Raphael Fernandes, o juiz de direito, Euphrasio Oliveira, conego Amancio Ramalho, director do Gymnasio Santa Luzia, padre Enir Motta, vigario local, padre Omar Cascudo.

Grande numero de familias constituindo o escól mossoroense acompanhou em todo o trajecto a Caravana, vibrando de intenso enthusiasmo.

Os caravaneiros têm sido cumulados do maximo carinho.

O sr. Raymundo Monte Arraes, director do jornal **A Razão**, de Fortaleza, o major João Leal, professor do Collegio Militar, também daquella capital, o advogado Alonso Memoria, vieram com o fim de acompanhar a Caravana até o Ceará.

Amanhã, ás primeiras horas, seguiremos para o Ceará. **(A União)**.

—

De Mossoró recebeu o presidente João Pessôa o seguinte despacho telegraphico:

MOSSORÓ, 11 — Cercamos de todas as garantias os membros da illustre Caravana.

A recepção transcorreu na melhor ordem, excedendo á nossa espectativa.

Está marcado para hoje, ás 4 horas, grande comicio.

A Caravana partirá para Fortaleza amanhã cêdo. Respeitosas saudações — **Alberto Medeiros.**

—

O DEPUTADO BAPTISTA LUZARDO TELEGRAPHA DE MOSSORÓ AO PRESIDENTE JOÃO PESSÔA

O deputado Baptista Luzardo dirigiu de Mossoró ao presidente João Pessôa o seguinte telegramma:

MOSSORÓ, 11 — Felizmente não se confirmaram os prognosticos sinistros que motivaram o seu delicado telegramma, traduzindo a gentileza do eminente amigo, sempre solicito para comnosco. Chegámos em paz a Mossoró, que nos sagrou com uma apotheotica recepção, fazendo escurecer, tanto quanto possivel, os lamentaveis factos de Natal; a vibração de Mossoró revelou, alem de tudo, a reprovação ás scenas selvagens da capital. O deputado Raphael Fernandes e auctoridades locaes nos visitaram, mantendo toda a cordialidade. Seguiremos amanhã pela madrugada para Fortaleza. Muito captivo, agradeço em meu nome e no dos companheiros os seus amaveis offerecimentos. Abraços affectuosos — Baptista Luzardo.

Os acontecimentos de Montes Claros

(Conclusão da 3.ª pag.)

das auctoridades locaes que me serão prestadas logo que lhes seja restabelecido o uso do Telegrapho Nacional, já fiz abrir inquerito nesta capital a fim de nelle serem ouvidas todas as pessoas chegadas do local do conflicto.

Designei tambem para uma imparcial apuração de factos e averiguações das responsabilidades de Montes Claros o delegado auxiliar dr. João Pinheiro Filho e delegados especiaes o tenente-coronel João Procopio Duarte e dr. Rogerio Machado, auctoridades de notoria insuspeição.

Escusado é reaffirmar a v. exc. que o meu governo zelando pela propria dignidade do nome de Minas Geraes persiste no firme proposito de manter a todo transe a ordem publica que só exigua parcella do povo poderia ter interresse em perturbar, e de assegurar no Estado, sem distincção alguma, o pleno exercicio dos direitos individuaes e politicos para o que dispõe dos meios e elementos a esse fim necessarios".

—

BELLO HORIZONTE, 11 — Registou-se hoje aqui um facto que traduz de modo eloquente o espirito de revolta que lavra no povo mineiro, por motivo da remessa de forças do exercito á Montes Claros.

Dentro de horas foram tomadas mil assignaturas de jovens de 20 a 30 annos que espontaneamente se movimentam para defender a autonomia do Estado.

O dr. Assis Chateaubriand, presentemente nesta capital, enviou ao **O Jornal**, do Rio, um artigo, a ser publicado amanhã, em que diz:

"Minas defenderá a sua autonomia com o sangue, se preciso fôr. A prudencia de nenhum governo local conterá o seu arranco frenetico para a reacção da qual são partidarios todos os homens de bem que nesta terra não vestem o avental branco de serviçaes do sr. presidente da Republica".

—

BELLO HORIZONTE, 11 — Ficou apurado que a maioria dos ferimentos no conflicto de Montes Claros foi produzida por pistola parabellum, arma totalmente desconhecida em Montes Claros. Este facto mostra a presença de elementos armados vindo de fóra. Com effeito, é sabido que o sr. Carvalho de Britto levou uma comitiva de capangas embarcado no Rio, e armada ahi de parabellum. A chegada desses elementos, na vespera, a Montes Claros, levou os alliancistas da cidade a tomarem todas as precauções contra a perturbação da ordem, inclusive a distribuição de um boletim concitando os amigos ao respeito aos adversarios. **(A União)**.

—

BELLO HORIZONTE, 11 — E' fóra de qualquer duvida que os srs. Carvalho de Britto e Mello Vianna, generalizado o conflicto, perderam ambos o controle dos nervos, baqueando no solo, tendo o primeiro soffrido enorme pesadelo. Depois fugiram para a estação, embarcando precipitadamente. O relaxamento dos nervos dos chefes da Concentração era tal que só deram por falta do sr. Fleury depois da partida do trem. Nem o sr. Mello Vianna nem o sr. Carvalho de Britto quiz saber que fim tivéra o secretario. **(A União)**.

Condições para estabelecimento dos campos necessarios á partida e á aterragem dos aviões

Os terrenos da aviação a organizar sobre o territorio brasileiro, quer pertençam á União, aos Estados ou a particulares, devem obedecer ás condições seguintes:

1.ª) Os terrenos devem ser susceptiveis de serem utilizados por todas as categorias de aviões, civis ou militares;

2.ª) Exceptuados os terrenos necessarios ao funccionamento das escolas, á instrucção das formações militares ou a certas necessidades de particulares, a distancia normal a prever entre dois campos de aviação não deve ser inferior a 250 kms., (distancia normal 400 a 500 kms.).

3.ª) Se o terreno está situado na proximidade de uma cidade ou duma agglomeração importante, a distancia minima a prever, em relação ao perimetro desta, deve ser de 6 kms.; esta distancia deve ser augmentada, no caso dum provavel desenvolvimento rapido de cidade.

4.ª) O terreno deve estar, em principio, situado na proximidade ou á margem duma estrada, ligando-a ao centro vizinho; a proximidade duma linha ferrea deve ser egualmente procurada;

5.ª) As cercanias e arredores de terreno devem ser desembaraçados: os obstaculos approximados, naturaes e artificiaes, serão evitados, deslocados ou mesmo destruidos; em qualquer caso os limites do terreno devem ser situados a uma distancia tal dos obstaculos que um avião decollando em direcção a estes e subindo segundo um declive de 10% vôe já sobre uma altura de 30 metros em relação aos mesmos.

6.ª) O terreno deve permittir a partida e a aterragem *face ao vento* em todas as direcções; no caso de nenhum vento, deve offerecer uma banda de rolamento no minimo de 700 metros. Suas dimensões minimas devem ser as seguintes:

a) quadrado de 500 metros de lado;
b) circulo de 700 metros de diametro.

Todavia em certas regiões onde o regimen dos ventos é bem definido e regular, o terreno poderá ser constituido por um rectangulo de 800x400 metros, a maior dimensão sendo orientada no sentido de vento predominante. (1).

Excepcionalmente podem se admittir outras soluções, como a de duas pistas perpendiculares, com 150 metros de largura.

7.ª) O solo deve ser horizontal e plano. Em qualquer caso os declives não devem exceder a 2%; os desnivellamentos devem ser reduzidos a ondulações de muito longa amplitude e de muito franca differença de nivel.

8.ª) O local escolhido ficará ao abrigo das marés e das innundações, em qualquer das estações o solo deve ser secco e permeavel, permittindo uma infiltração rapida das aguas pluviaes, cujo escoamento deve ser egualmente facilitado por vallas ou drenagens, se o relevo do terreno não permittir o escoamento natural das aguas.

9.ª) Para offerecer as melhores condições de rolamento, o solo deve ser duro e elastico; os terrenos arenosos cobertos de relva ou de herva curta são, sob este ponto de vista, muito favoraveis.

10.ª) Cada terreno, qualquer que seja seu proprietario: União, Estados ou particulares, comportará o equipamento minimo seguinte:

— 1 posto de guarda de um sargento e um homem da aviação militar;

— 1 posto telephonico ou de T. S. F., ligando o campo á séde da Região Militar e aos dois campos de aviação mais proximos;

— material de signalação permittindo indicar aos aviões em vôo o nome do campo, o sentido e a zona de aterrisagem;

— eventualmente, um deposito de essencia, de oleo e de peças de substituição ou sobresalentes;

— material de conservação, (instrumentos para roçar, etc.).

---

(1) As dimensões minimas foram pelo director technico de instrucção da aviação reduzidas a 600x400 metros.

NOTICIARIO

O sr. Raymundo Nonato Gomes, sub-delegado de policia de São José dos Cordeiros, officiou ao dr. Adhemar Vidal, secretario da Segurança Publica, communicando que acaba de remetter ao juiz municipal, o inquerito instaurado contra Severina Maria do Espirito Santo, por haver a mesma no anno de 1925, contractado para vender uma propriedade ao sr. Benjamin Freire, do qual recebera a maior parte da importancia do contracto, negando-se a seguir a mandar lavrar a respectiva escriptura, e, alem do mais não idemnizou ao referido cidadão, a quantia já recebida.

Severina respondendo ao interrogatorio, diz que a alludida propriedade, ella a fizera vendida ao sr. Pacifico José Fernandes, então sub-delegado de policia de São José dos Cordeiros, fazendo lavrar a escriptura altas horas da noite no cartorio de paz de Serra Branca.

Allega ainda Severina que assim procedeu, illudida pelo bacharel Alvaro Gaudencio de Queiroz, para o qual descontára 500$000, por ser o mesmo intermediario da especulação.

—

A 20 do mez passado, no sitio "Ponta da Serra", do districto de S. Luzia do Sabugy, o individuo Abdon Manuel Candido dos Santos indo á residencia do fazendeiro Francisco Leitão de Oliveira, declarou ao mesmo que era negociante de algodão, lesando assim, aquelle fazendeiro, na quantia de seiscentos mil réis, em dinheiro, dando "ás de villa Diogo", a seguir.

Depois de roubado, foi que Francisco Leitão desconfiando da conversa do referido individuo, apresentou queixa á policia, a qual conseguiu prender o meliante no sitio "Carneira", apprehendendo em seu poder a citada importancia, que foi entregue ao seu legitimo dono.

—

A 1°. do corrente, no logar Riacho de Vargueta, do districto de São José de Piranhas, o individuo Manuel João da Silva, assassinou com oito facadas, o popular José Homero de tal.

O criminoso foi preso em flagrante, sendo recolhido á Cadeia Publica daquella villa, instaurando-se inquerito a respeito.

—

O sub-delegado João Soares da Silva communicou ao dr. secretario da Segurança Publica, haver remettido ao juiz de direito daquella comarca, o inquerito instaurado contra o individuo Solon do Rêgo Barros, accusado por crime de defloramento.

—

Constou das seguintes petições o expediente de hontem da Prefeitura Municipal:

De Nicolau Rodrigues, para revestir a casa n°. 57, á rua São Luiz, bairro de Cruz das Armas. — Ao sr. architecto.

De Rosalio Baptista de Oliveira, para cobrir a sua casa de palha á avenida Floriano Peixoto, n°. 43. — Ao sr. agrimensor.

De José Paulo da Silva, para prestar exame de chauffeur. — Designo o dia 11 do corrente, ás 14 horas, para ter logar o exame, devendo o supplicante pagar o que fôr de direito.

De Manuel Marinho, para construir um muro na casa n°. 219, á avenida 12 de Outubro. — Ao sr. agrimensor.

De Paula & Andrade, enviando conta de materiaes fornecidos para a Prefeitura e Conselho. — A' Secretaria.

—

A directoria de Saúde Publica avisa aos medicos desta capital e do interior que, dispondo de grande quantidade de lympha anti-variolica, de fabrico proprio, fornecerá gratuitamente a todos que solicitarem á mesma directoria.

—::—

RENDAS ESTADUAES

THESOURO DO ESTADO DA PARAHYBA

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO MEZ DE OUTUBRO DE 1929

RECEITA	1 a 22	23 a 31	TOTAES
RENDAS DO ESTADO			
Renda ordinaria — — — —	2.343:950$554	546:991$550	
Renda extraordinaria — — —	10:995$125	14:100$557	
Renda com applicação especial —	385:341$976	90:781$654	
Caixa especial para estradas de rodagem — — — — —	20:123$673	2:716$720	
	2.760:412$328	654:590$481	3.415:002$809
DEPOSITOS			
Origens diversas — — — —	102:817$066	28 100$739	
Montepio do Estado — - —	28:042$379	$	
Consignações — — — — —	840$000	1:919$500	
Resgate de apolices — — —	1.097:600$000	$	
	1 229:299$445	30:020$239	1.259:319$684
CAIXA ESPECIAL PARA ESTRADAS DE RODAGEM			
50 % do imposto addicional arrecadado de 1.° de janeiro a 22 de outubro de 1929, destinado a construcção e conservação de estradas — — — — —	490:798$588	$	490:798$588
INCORPORAÇÃO DO CAPITAL DO BANCO AGRICOLA E HYPOTHECARIO			
50 % do imposto addicional arrecadado de 1.° de janeiro a 22 de outubro de 1929, destinado ao Banco Agricola e Hypothecario e juros do deposito do Banco do Brasil — — —	493:019$587	$	493:019$587
RESTOS A ARRECADAR			
Impostos do exercicio passado arrecadado de 23 a 31 de out.°	$	453 948$503	453:948$503
RESTOS A PAGAR			
Importancia de despesas relacionadas — — — — — —	1.147:464$189	$	1.147.464$189
MOVIMENTO DE FUNDOS			
Recebedoria de Rendas — —	1.167:624$414	643:252$414	
Mesas de Rendas — — — —	515:437$014	129:967$332	
	1.683:061$428	773:219$746	2.456:281$174
SALDOS RECEBIDOS			
Do exercicio de 1928 — — —	1:360$218	196$332	
Do mez de setembro:			
Na Thesouraria Geral — — —	407:492$314	$	
Nas Mesas de Rendas — — —	99:951$492	$	
Em Bancos — — — — —	1.696:532$777	$	
	2.205:336$801	196$332	2.205:533$133
			11.921:367$667

DESPESA	1 a 22	23 a 31	TOTAES
DESPESAS DO ESTADO			
Conforme leis orçamentarias respectivas — — — — —	4.323:428$994	66:210$047	4 389:639$041
DEPOSITOS			
Origens diversas — — — —	50:024$469	42:790$076	
Montepio do Estado — — —	13:146$436	$	
Consignações — — — — —	2:971$500	$	
	66:142$405	42:790$076	108:932$481
CAIXA ESPECIAL PARA ESTRADAS DE RODAGEM			
Despesa realizada — — — —	585:744$725	$	585:744$725
RESTOS A ARRECADAR			
Importancia de receita relacionada	607:283$549	$	607:283$549
RESTOS A PAGAR			
Despesas do exercicio passado pagas no periodo de 23 a 31 de outubro de 1929 — — —	$	214:777$346	214:777$346
MOVIMENTO DE FUNDOS			
Saldos recolhidos á Thesouraria	1.748:328$771	988:450$966	
Responsabilidades liquidadas em balancetes — — — — —	451$522	$	
	1.748.780$293	988:450$966	2 737:231$2?9
SALDOS EXISTENTES:			
Na Thesouraria Geral — — —	540:783$296	443:958$782	
Nas Mesas de Rendas — — —	59:860$051	55:788$084	
Em Bancos — — — — —	2.077:369$053	100:000$000	
	2.678:012$400	599:746$866	3.277:759$266
			11.921:367$667

Secção de Contabilidade, em 9 de janeiro de 1930.

VISTO — **M. Ribeiro**

Luiz Franca Sobrinho — 1° contabilista.

Secção Livre

SESSÃO extraordinaria de Assembléa geral da Sociedade Beneficente "2 de Setembro" — De ordem do sr. presidente deste poder, convido todos os socios a comparecer quarta-feira, 12 do corrente, ás 19 horas, na séde á rua 18 de Novembro, para tomarem parte na sessão requerida por 8 socios, de accordo com o § 3°. do art. 5°. dos nossos estatutos. O 2°. secretario na ausencia do 1°., José Menino da Silva.

—

A'S FAMILIAS DESTA CAPITAL — Recentemente chegada de S. Paulo havendo visitado o Rio de Janeiro e outras capitaes do paiz, acha-se hospedada á rua Maciel Pinheiro, n°. 189, — Pensão Familiar — offerecendo os seus trabalhos ás familias como eximia manicure e pedicure, a senhorita Maria Augusta Bezerra, onde pode ser procurada, attendendo tambem a chamados a domicilios. Telephone 201.

—

AVISO — A Alfaiataria "Au Bon Marché" convida aos seus devedores que se acham esquecidos dos seus debitos, a vir sem demora regularizal-os e que não sendo attendido fará publicar por estas columnas os nomes e importancias daquelles que ha mais de 3 mezes não entraram com as suas prestações.

—

AVISO AOS CREDORES DO GOVERNO FEDERAL — A' rua Vidal de Negreiros, n°. 137, desta cidade, informa-se quem promove o recebimento de qualquer credito, mediante modica percentagem e faz liquidação immediata, prestando-se, ainda, outras informações.

✝ Dr. Francisco Fernandes Barbosa

7.° DIA

Guiomar Fernandes Barbosa e filhos, Francisca das Chagas Barbosa, Bento Affonso da Silva, José, Bartholomeu, Antonio, João, Orris, Jayme e Lucia Fernandes Barbosa, José Dias Fernandes e senhora, drs. Mario Pinheiro Motta e senhora, José Miranda e senhora e Oswaldo Dias Gomes e senhora, esposa, filhos, mãe, sogro, irmãos e cunhados do pranteado e sempre querido Francisco Fernandes Barbosa, convidam os parentes e amigos para assistirem, ás 6,30 da manhã, do dia 14, sexta-feira proxima, á missa que por elle se vae rezar na Cathedral Metropolitana, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem áquelle acto religioso.

RENDAS ESTADUAES

DEMONSTRAÇÃO DAS RENDAS DO ESTADO ARRECADADAS NO MEZ DE OUTUBRO DE 1929.

TITULOS	THESOURO		RECEBEDORIA DE RENDAS		MESAS DE RENDAS		TOTAES
	1 a 22	23 a 31	1 a 22	23 a 31	1 a 22	23 a 31	
Renda ordinaria— — —	57:185$844	9:579$500	1.243:341$920	377:323$884	1.043:422$790	160:088$166	2.890:?42$104
Renda extraordinaria— —	3:142$560	79$206	1:603$175	1:342$993	6:250$390	12:678$358	25:096$682
Renda com applicação especial — — — —	139:993$560	$	137:876$977	69:092$108	107:471$439	21:689$546	476:123$630
Caixa especial para estradas de rodagem — — —	4:001$920	$	$	$	16:118$753	2:716$720	22:840$393
Somma — — —	204:326$884	9:658$?05	1.382:822$072	447:758$985	1.173:263$372	197:172$790	3 415:002$809

Secção de Contabilidade, em 9 de janeiro de 1930.

LUIZ FRANCA SOBRINHO,
1.° contabilista.

Visto—M RIBEIRO.

EDITAES

INSPECTORIA GERAL DO ENSINO — Scientifico aos interessados que de 1º. a 15 de fevereiro proximo, estarão abertas as matriculas em todos os estabelecimentos de instrucção publica primaria desta capital.

O expediente para as matriculas nos estabelecimentos de ensinos diurnos será de 8 ás 10½, e nos do ensino nocturno de 18½ ás 20 horas.

Inspectoria Geral do Ensino, em 28 de janeiro de 1930. Eduardo de Medeiros, inspector geral.

—

EDITAL — Academia de Commercio "Epitacio Pessôa"—De ordem do sr. director desta Academia, faço publico a quem interesar possa que, do dia 1º. a 15 de fevereiro corrente, das 19 ás 20 horas, estarão abertas nesta secretaria as inscripções para os exames vestibulares ao 1º. anno do curso geral, os quaes terão inicio no dia 16 deste mez.

Secretaria da Academia de Commercio "Epitacio Pessôa", 1º. de fevereiro de 1930. F. A. Bezerra Junior, secretario.

—

Lyceu Parahybano — EDITAL N.º 1 — Exames de 2.ª época e admissão — De ordem do sr. director do Lyceu Parahybano, faço publico a quem interessar possa que, de 19 a 28 do corrente mez, estarão abertas nesta Secretaria, das 9 ás 11 e das 13 ás 15 horas, as inscripções para os exames de 2.ª época, os quaes deverão ter inicio no dia 5 de Março proximo. A' esses exames poderão concorrer: *a*) os alumnos do curso seriado que hajam sido reprovados na 1.ª época em uma ou duas materias de promoção ou final; *b*) os que não tenham podido por força maior prestar exame na 1.ª época; *c*) os candidatos aos exames de preparatorios, de accordo com o decreto 11.530, sem limitação e dependencia de materiaes; *d*) os candidatos aos exames de preparatorios, segundo o regime do decreto 5.303-A — observada a dependencia de materias.

Outrosim, nos mesmos dias e ás mesmas horas estarão tambem abertas as inscripções para os exames de admissão, que deverão se realizar em seguida aos de preparatorios e seriados, conforme a ordem e programma das Instrucções do Departamento Nacional do Ensino.

Secretaria do Lyceu Parahybano, 5 de Fevereiro de 1930. — O secretario, *Maximiano Lopes Machado.*

—

EDITAL N. 28 — INSTRUCÇÃO PUBLICA PRIMARIA — De ordem do sr. dr. secretario do Interior, Justiça e Instrucção Publica, faço sciente aos interessados que, se achando vagas as cadeiras elementares diurnas infra mencionadas, são submettidas a concurso de provimento e remoção pelo prazo de 40 dias a contar desta data, devendo os candidatos apresentarem nesta Secretaria as suas petições devidamente legalizadas, nos termos do art. 53 do vigente regulamento da Instrucção Primaria.

As cadeiras são as seguintes:

Concurso de provimento — 3.ª categoria — Sexo masculino das villas de Catolé do Rocha e S. João do Rio do Peixe; sexo feminino da villa de Catolé do Rocha.

Concurso de remoção — 3.ª categoria, sexo masculino das villas do Brejo do Cruz e Santa Luzia do Sabugy e uma cadeira do grupo escolar da villa de Umbuzeiro.

Secretaria do Interior, Justiça e Instrucção Publica da Parahyba, em 28 de janeiro de 1930. — *José Eugenio Lins de Albuquerque,* chefe de secção.

—

EDITAL — Juizo de direito da capital — O dr. Antonio Feitosa Ferreira Ventura, juiz de direito da comarca de Parahyba, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e a quem interessar possa que as audiencias ordinarias deste juizo se realizarão, d'ora em deante, nos dias de sexta-feira de cada semana, ás nove horas da manhã, ou no primeiro dia util que se seguir, quando aquelle for feriado, no edificio do antigo mosteiro de S. Bento e no salão para tal fim destinado. Dado e passado nesta cidade da Parahyba, aos 8 de fevereiro de 1930. Eu, Rubens Cavalcanti de Albuquerque, escrivão o escrevi. (a) Antonio Feitosa F. Ventura.

—

22º. BATALHÃO DE CAÇADORES — Almoxarifado — De ordem do sr. major commandante interino deste batalhão, serão vendidos em hasta publica, ás trezes horas do dia 17 do corrente mez, quatro muares de carga desta unidade, pelo motivo dos mesmos terem sido reformados e consequentemente incapazes para o serviço do exercito, tudo de accordo com a alinea P do art. 6º. do R. S. R.

Quartel em Parahyba, 10 de fevereiro de 1930. João Alves Grangeiro, 2º. tenente-contador-almoxarife.

—

EDITAL — Escola Normal — Matricula — De ordem do sr. dr. director deste estabelecimento, faço publico que de 1.º a 28 de fevereiro proximo estarão abertas as matriculas nos differentes annos do Curso Normal e no grupo Escolar Modêlo.

Os candidatos á matricula pela primeira vez, no primeiro anno, que deverão requerer até o dia 15, instruirão as suas petições com os seguintes documentos:

Conhecimento da taxa de matricula;

attestado medico de ter sido vaccinado com proveito, não soffrer molestia infecto-contagiosa nem defeito physico que inhabilite para o magisterio.

Esses candidatos prestarão em dia opportunamente designado exame de admissão que versará sobre as materias ensinadas no curso primario.

Para segunda matricula no primeiro ou matricula nos demais annos, bastará que o candidato solicite verbalmente, do secretario da Escola, a competente guia para o pagamento da taxa.

Para a matricula no grupo Escolar Modêlo deverá o responsavel pelo candidato requerer ao director, juntando documentos com que prove ter o matriculado mais de seis annos, ser vaccinado e não soffrer molestia infecto-contagiosa. Nos cinco primeiros dias só se matricularão alumnos que houverem cursado o grupo no anno p. passado, sendo a esses desnecessario apresentar os documentos referidos.

Exames de segunda época — Do dia um a quinze de fevereiro estarão abertas as inscripções para exames de segunda época, podendo inscreverse os alumnos que houverem perdido o anno por falta ás aulas ou aos exames parciaes, ou que houverem sido reprovados numa só disciplina, os que não tiverem prestado exames de todas as materias do anno na primeira época e pessôas não matriculadas. As inscripções far-se-ão mediante requerimento ao director, devendo as pessôas não matriculadas instruirem as suas petições com os seguintes documentos:

conhecimento de pagamento de uma taxa de inscripção equivalente á taxa de matricula;

certidão de exame primario prestado em escola publica ou particular, no ultimo caso visado pela autoridade local do ensino publico;

certidão de idade;

attestado de identidade pessoal;

attestado de vaccina e de não soffrer molestia infecto-contagiosa, nem defeito physico que inhabilite para o magisterio.

Ficam dispensados de apresentar os documentos acima os que já prestaram exames do curso normal no estabelecimento, o que deve ser provado com certidão passada pelo secretario. — Directoria da Escola Normal, 16 de janeiro de 1930 — O secretario **Aluysio da Silva Xavier.**

—

EDITAL — 1º. juizo substituto da comarca da capital — O dr. Mauricio de Medeiros Furtado, 1º. juiz substituto da comarca da capital da Parahyba, em virtude da lei, etc.

Faz saber a quem interessar possa que designou as quintas-feiras, pelas 13 horas, para terem logar as audiencias ordinarias deste juizo, no salão para esse fim já destinado, no edificio do antigo mosteiro de S. Bento. Dado e passado nesta cidade da Parahyba do Norte, aos três dias do mez de fevereiro de 1930. Eu, Manuel Ribeiro de Moraes, escrivão o escrevi. (as.) Mauricio de Medeiros Furtado. Está conforme o original ao qual me reporto. Dou fé. Manuel Ribeiro de Moraes.

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTYPOS — IMPRESSO EM MACHINA R OTOPLANA "DUPLEX"

ANNO XXXIX | PARAHYBA — Quarta-feira, 12 de fevereiro de 1930 | NUMERO 35

A' Nação pelos Rio-Grandenses do Norte

(Conclusão da 1ª pagina)

sas populações, o pequenino heroe exclamava que morria na certeza de que o candidato da Alliança Liberal seria vencedor.

Natural, que a Caravana Liberal procurasse conhecer mais circumstanciadamente alguma coisa da vida desse digno filho do Rio Grande do Norte. Pois bem, é tal o regime de terror e de compressão aqui dominante, que ninguem, nem a propria familia de Indaleto de Freitas ousou darnos siquer o seu nome, que hoje achamos, como unica verdade, talvez, entre o joio copretico das columnas do orgão official da situação riograndense.

Essas miserias, entretanto, não podiam quebrantar a altivez indomita deste povo opprimido, nem tampouco amortecer a energia e o ardor dos enviados da Alliança Liberal.

A mais eloquente propaganda pelos nossos ideaes a policia e os arruaceiros da situação já a tinham feito na noite de 7, sem a collaboração de uma palavra siquer dos membros da Caravana. Era imprescindivel, porém, dar ao povo uma palavra de protesto contra a covardia e uma expressão de incentivo, aliás inutil a uma população como esta. Para isso realizariamos um comicio nesta capital.

Já se achava tudo resolvido e preparado, quando o chefe da Caravana foi procurado pelo deputado Deoclecio Duarte, representante graduado da situação politica do Rio Grande do Norte.

S. exc. vinha falar dos receios do governo, ante a atmosphera pesada reinante na cidade.

Devido á exaltação de animos, receiavam os altos administradores do Estado factos de consequencias dolorosas, dos quaes o maior attingido seria a população. Dentre esses factos, citou mesmo o deputado Deoclecio Duarte a possibilidade de um levante do 29. Batalhão de Caçadores, cujos officiaes e praças se agitavam ante o estado do tenente Everardo Vasconcellos, uma das victimas da ferocidade dos arruaceiros reaccionarios.

Esse argumento não podia a Caravana Liberal deixar de submettel-o a analyse acurada. Fazendo-a, resolveu leval-o em consideração, porquanto os seus intuitos são a paz para a familia brasileira e não o dessassocego da familia riograndense, que tão digna se mostra no transe de amargura que a fizeram passar os irresponsaveis do dia 7.

Alem disso os intuitos liberaes eram e são a restauração do verdadeiro regime democratico; livre o paiz de um pequeno grupo que não realiza o governo do povo, mas o dos proprios appetites. A propaganda desses principios foi que trouxe a Caravana Liberal ao Rio Grande do Norte.

Essa propaganda, com a eloquencia da prova irrefutavel, melhor do que todo o ardor civico liberal incumbiram-se de fazel-a os partidarios da situação, na sua ferocidade alliada á truculencia policial que no dia 7 de fevereiro de 1930, lançaram na historia do Nordéste Brasileiro a sua mais vergonhosa pagina.

Mais alto do que qualquer pregação, na praça publica ou nos theatros, falarão ao povo, indicando o caminho que o seu patriotismo ditar, o luto e o dó que naquella noite de terror cobriram este rincão por tudo digno de melhor destino.

Natal, 9 de fevereiro de 1930.

Deputado Baptista Luzardo, pelo Rio Grande do Sul.

Dr. Paulo Duarte, pelo Partido Democratico de S. Paulo.

Major Padre Marcos Penna, por Minas Geraes.

Deputado Raul Bittencourt, pelo Rio Grande do Sul.

Conego Mathias Freire, pela Parahyba.

Dr. José Auto de Abreu.

Dr. Manuel A. Gonçalves.

Paulo Motta Lima.

Hermes de Figueirêdo".

Estatistica de vehiculos

Esta folha publicou recentemente o officio endereçado pelo dr. Meira de Menezes, director da Secção de Estatistica, aos srs. prefeitos municipaes, renovando o pedido constante da circular de 7 do mez de dezembro findo, sobre a remessa de dados para levantamento da estatistica de instrucção primaria.

Solicitando notas sobre os vehiculos existentes no Estado, s. s. já officiou por duas vezes, sendo que, até o presente, nada responderam os srs. prefeitos de Alagôa Nova, Alagôa Grande, Alagôa do Monteiro, Cabaceiras, Cajazeiras, Esperança, Mamanguape, S. Rita, S. João do Rio do Peixe, Sapé e Teixeira.

Isso quer dizer que, por falta de dados, está o quadro geral de vehiculos, como o de instrucção e outros em andamento, demorado por motivo estranho á vontade do dr. Meira de Menezes.

S. s., desejoso de ultimar aquella estatistica e attendendo á determinação do exmo. sr. dr. João Pessôa, endereçou aos prefeitos dos municipios acima referidos o officio seguinte:

"Sr. prefeito municipal — Reiterando os termos de meus officios de 5 de dezembro e 18 de janeiro passados, venho novamente á vossa presença pedir-vos o favor especialissimo de preencher e devolver o mappa que vos enderecei para collecta de dados sobre os vehiculos existentes nesse municipio, no anno findo.

Tenho recommendações do exmo. sr. dr. presidente do Estado, para ter em dia todos os serviços a cargo desta Repartição, o que, no entanto, só é possivel, havendo presteza na remessa dos dados solicitados.

Apesar de, já por duas vezes me ter dirigido sobre o assumpto, apenas 28 srs. prefeitos enviaram as informações.

Espero, que, comprehendendo o valor com que em toda parte são encarados os trabalhos de estatistica, não me negareis o vosso valioso concurso, para o proposito muito sincero em que me encontro de fazer alguma coisa de util dentro em as funcções que, immerecidamente, exerço.

Assim nesta grata espectativa que desejo não ver desmentida, antecipovos sinceros agradecimentos, não sem antes pedir desculpas se me tornar impertinente. Saúde e fraternidade."

ACTOS OFFICIAES

O sr. presidente do Estado assignou hontem os seguintes decretos:

Designando os drs. Walfredo Guedes Pereira, Ulysses Nunes e Edrise Villar, a fim de inspeccionarem de saúde, para effeito de aposentadoria definitiva, o 1º escripturario do Thesouro, Joaquim Antonio Soares de Pinho;

nomeando José Fabio da Costa Lyra para exercer o cargo de fiscal do governo junto ao Instituto Bananeirense, da cidade de Bananeiras;

exonerando os sargentos Renovato Gonçalves da Silva Junior e Severino Clementino Leite dos cargos de subdelegados dos districtos de Soledade e S. João do Rio do Peixe, respectivamente;

nomeando o sargento Gonçalves da Silva Junior para o cargo de sub-delegado do districto de S. João do Rio do Peixe.

O DIA EM PALACIO

Esteve em Palacio, a fim de cumprimentar o presidente João Pessôa, o nosso conterraneo dr. Alcides de Vasconcellos.

—

O major Rodolpho Espinola, acompanhado do dr. João Espinola, esteve em palacio agradecendo ao presidente João Pessôa os cumprimentos que s. exc. lhe enviara por motivo da passagem das suas bodas de ouro.

—

Em companhia do commandante Couceiro, do 22º B. C., o major Mascarenhas, da arma de aviação do exercito, levou as suas despedidas ao chefe do governo, por ter de seguir hoje com destino ao norte.

—

Esteve em visita ao chefe do Estado o arcebispo de Maceió, d. Santino Coutinho.

"Acção"

Circulará hoje, nesta capital, o vespertino "Acção", dirigido pelo academico Severino Alves Ayres.

O novo collega fará forte propaganda da causa nacional, representada nas candidaturas dos illustres brasileiros srs. Getulio Vargas e João Pessôa.

Conta "Acção" com escolhido corpo redaccional.

Applaudindo um acto de justiça

A proposito da exclusão do desembargador Heraclito, chefe ostensivo de um grupo partidario, do Superior Tribunal de Justiça, ao sr. presidente João Pessôa foi endereçado o seguinte despacho:

Parahyba, 2 — Entre todos actos justiça governo vossencia mais sensibilisou-me disponibilidade chefe perrepista Heraclito cargo desembargador livrando justiça sua villissima actuação. Cordeaes saudações — **Mariano Falcão.**

Para a Caixa de Construcção e Conservação de Estradas de Rodagem

O prefeito de S. João do Rio do Peixe communicou ao secretario do Interior e Justiça, haver recolhido á Mesa de Rendas local a importancia de 270$280, correspondente a 10% da receita daquelle municipio no mês de janeiro findo, e destinada á Caixa de Construcção e Conservação das Estradas de Rodagem.

Com os eleitores ultimamente alistados

O tempo é exiguo, em face da approximação do dia das eleições presidenciaes, para a entrega de titulos e cadernetas de identidade aos cidadãos ultimamente alistados. Esses documentos se encontram no "bureau" eleitoral do andar terreo desta folha e pedimos aos seus donos se apressem em procural-os.

Tambem o escrivão do serviço eleitoral, dr. Manuel Moraes, se encontra todos os dias, no seu escriptorio, á rua Maciel Pinheiro, defronte da agencia do Correio, a fim de attender aos interessados.

TELEGRAMMAS

O cambio

RIO, 11 — O cambio abriu calmo com o Banco do Brasil saccando a 5,59|64 e 5,7|8, e fechando fraco. (A União).

—

Fallecimento

RIO, 11 — Falleceu o marechal Argollo. (A União).

—

Providencia odiosa

BELLO HORIZONTE, 11 — O encarregado da Oéste de Minas, cumprindo ordens do ministro da Viação, não acceita embarques de praças da Força Publica Mineira. (A União).

ULTIMA HORA

RIO, 11 — O sr. Vianna do Castello esteve em seu gabinete logo cêdo, limitando-se a assignar o expediente. Depois dirigiu-se para o Palacio Guanabara, a fim de conferenciar com o chefe da Nação. (A União).

Governo da Bahia

O governador Vital Soares, da Bahia, transmittiu ao presidente João Pessôa o seguinte telegramma:

Bahia, 8 — Restabelecido, peço acceitar meus agradecimentos cordiaes pela gentileza sua visita. Saudações attenciosas — Vital Soares.

De Tambaú ao Hotel Internacional

(Conclusão da 1ª pagina)

ria mesmo havido um momento, após o tiroteio, em que se perpetraria o assalto ao hotel, onde seriam talvez chacinados os membros da caravana, depois de uma resistencia sem grandes possibilidades de exito. Pessoas alheias á recepção, mulheres e creanças, perderam a vida ou derramaram o seu sangue na noite de sexta-feira. Mas o sangue dessas victimas, estejam certos os representantes da fina flôr da politica do trabuco, será lavado das ruas de Natal, quando, num dia proximo ou remoto, desapparecerem da face da terra os tyrannos de todos os formatos: os tyrannos confessos, ostensivos; os tyrannos disfarçados, farçantes; os morcêgos que mordem e depois sopram; os que matam de emboscada e correm depois para a igreja mais proxima, dedilhando as contas do rosario.

Amanhã a caravana partirá para Mossoró, de automoveis, pelo interior. A respeito dessa viagem surgem os mais desencontrados boatos. Todos elles, no emtanto, são postos de lado. Sabe-se que a Parahyba, onde tudo eram flôres, já passou e que se está em pleno Rio Grande do Norte. Mas o diabo não é tão feio como se pinta. E depois aqui estão o conego Mathias e o padre Penna para exconjural-o...

Natal, 9-2-930.

PAULO MOTTA LIMA

A Caravana João Neves no littoral da Bahia

(Conclusão da 3.ª pag.)

acção de graças, na egreja de N. S. do Bomfim, assistida por toda a caravana e muitas familias. (*A União*).

—

S. SALVADOR, 11 — Pelo "Almirante Alexandrino" regressou ao Rio a Caravana Liberal.

O embarque foi concorrido e se realizou ás 15 horas.

O vapor deixou o porto ás 16 horas. (*A União*).

A caminho da privada...

RIO, 10 — "A Batalha" publica sob o titulo "A caminho da privada...", a seguinte nota:

E' inutil o sr. Heraclito Cavalcante "estrillar...". A sua disponibilidade foi determinada pela lei estadual, numero 681, de 18 de setembro de 1929, que dispõe expressamente:

"Artigo 12.º — Fica reduzido a cinco o numero de desembargadores do Supremo Tribunal de Justiça.

Paragrapho unico — O presidente do Estado porá em disponibilidade, com todas as vantagens que estiverem percebendo, tantos desembargadores quantos são os que actualmente excedem o numero fixado na presente lei."

Ora, attendendo a essa disposição imperativa, a que o governo teria de dar execução immediata, foi logo declarado em disponibilidade o membro mais antigo do Supremo Tribunal de Justiça, desembargador Botto de Menezes, que se conformou plenamente com a situação desde que nenhum detrimento soffreu em seus direitos.

Ainda agora, em cumprimento ao dispositivo legal, foi declarado em disponibilidade o desembargador Heraclito Cavalcante, que ficara sendo o mais antigo, depois do afastamento do desembargador Botto.

O presidente João Pessôa agiu, portanto, dentro de um criterio legal, qual seja o da antiguidade.

O "habeas-corpus" concedido pelo juiz federal não tem a menor importancia porque esse mesmo juiz, instrumento politico do Cattete, concedeu, já anteriormente, outro "habeas-corpus" a politicos de Brejo do Cruz, o qual foi cassado pelo Supremo Tribunal Federal. Como aconteceu a este, o "habeas-corpus" concedido agora, ao desembargador Heraclito Cavalcante, terá de ser cassado fatalmente, mas como o Supremo Tribunal está em férias o chefe do prestismo na Parahyba terá ensejo de votar muitas vezes de accordo com os interesses politicos com as suas ambições pessoaes e dos seus correligionarios, entre os quaes se inclue o juiz federal.

A vassourada foi decisiva e o sr. Heraclito Cavalcante terá mesmo que recolher-se á privada..."